



# TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM AGRÍCOLA DO NORTE DO PARANÁ: perspectivas sobre o processo de retração da cafeicultura (1960-1975)

Juliane Roberta Santos Moreira <sup>1</sup>  
Alessandra Izabel de Carvalho <sup>2</sup>

## RESUMO:

Em 18 de julho de 1975 o fenômeno conhecido como geada negra atingiu o Paraná provocando grandes danos para a agricultura do estado, sobretudo nas lavouras de café da região Norte, erradicadas devido ao congelamento da seiva dos cafeeiros. Essa geada é um marco na história do estado, pois para os cafeicultores, ela intensificou as inquietações sobre o futuro da lavoura cafeeira que, além das adversidades climáticas, sofriam baixos preços, infestações de organismos prejudiciais às plantas e o desestímulo estatal para essa atividade. Até os anos iniciais da década de 1970, o cultivo de café do norte do Paraná liderava a produção brasileira, no entanto, desde a década anterior se delineavam esforços estatais para uma reorganização do espaço agrário dessa região, fomentando a diversificação de gêneros agrícolas, a tecnificação dos cultivos desenvolvidos, entre outras medidas que favoreceram o processo de retração da área de plantio de cafeeiros. Contudo, permaneceu no senso comum que a geada de 1975 foi a causa primeira desse processo, percepção que foi reforçada por jornais, publicações de órgãos públicos e mesmo em alguns trabalhos acadêmicos. Nosso principal objetivo é refletir através da análise crítica de documentos oficiais e imprensa regional sobre as ações desempenhadas pelos governos federal e estadual que contribuíram para o declínio em área de cultivo de cafeeiros no Paraná. Buscamos assim compreender os elementos atuantes nesse processo, suas ações e significações no contexto da intensificação da modernização da agricultura, desmistificando a geada como o motivo primordial para “o fim” da cafeicultura no estado.

**Palavras-Chave:** Cafeicultura; geada negra; modernização agrícola.

---

<sup>1</sup> Mestranda em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Brasil. E-mail: julianerobertasm@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil. Professora adjunta na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: ale.marumbi@gmail.com.

# TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM AGRÍCOLA DO NORTE DO PARANÁ: perspectivas sobre o processo de retração da cafeicultura (1960-1975)

Juliane Roberta Santos Moreira; Alessandra Izabel de Carvalho

## INTRODUÇÃO

A cafeicultura com vistas à exportação foi estabelecida na região norte do Paraná nos anos 1930 e teve um grande crescimento ao longo das décadas seguintes, chegando a contar com 192 municípios produtores de café em 1970 (CANCIAN 1981). No entanto, a partir de meados de 1960, o modelo agrícola adotado nessa região passou por uma reconfiguração, incentivada por ações de diferentes agentes e grupos sociais.

Aliado às medidas governamentais de racionalização da produção, os baixos preços, o surgimento de organismos prejudiciais às lavouras e as geadas, após o Golpe Civil-Militar em 1964, o governo militar descrito por Pádua (2013 p. 36) como “dominado por uma obsessão geopolítica com o desenvolvimentismo acelerado e a ocupação econômica das áreas remotas do território”, optou pela modernização da agricultura e iniciou a reestruturação das bases técnicas no campo de forma conservadora. De acordo com Gerhardt (2016 p. 167), essa modernização dá nome a um “conjunto de mudanças que reconfigurou as formas de produção agrícola e pecuária, de organização do espaço agrário, de trabalho, de sociabilidade humana, de alimentação e de utilização dos bens ambientais”.

Os esforços empreendidos pelo governo militar no Brasil em nome do desenvolvimento estavam conciliados ao crescimento econômico do país e às demandas internacionais. McCook (2008) aponta que no pós-guerra governos nacionais e organizações multilaterais investiram em campanhas de modernização do cultivo cafeeiro na América Latina, dirigidas pela ideologia desenvolvimentista. Ainda de acordo com o autor, os investimentos de pesquisa na atividade cafeeira foram um meio ideal para a promoção de desenvolvimento e estabilidade política nos trópicos. Diante de problemas para esse cultivo, como epidemias de ferrugem (*Hemileia Vastatrix*) e geadas, a solução proposta por governos e agências internacionais foi a tecnificação do café para grandes e pequenos proprietários.

Para convencimento do agricultor para a necessidade de atender aos elementos que a modernização impunha ao campo, a Extensão Rural atuou valorizando o saber técnico e a utilização de tecnologias advindas das indústrias. Enquanto isso, o Sistema Nacional de Crédito Rural era destinado ao financiamento do consumo desses recursos tecnológicos. Ambas as ações demonstram que “o aumento da produção agrícola e a expansão do capitalismo no campo passavam pela necessidade de desqualificar o saber costumeiro dos pequenos agricultores, de modo a adestrá-los e disciplinarizá-los segundo a lógica do capital (LOHN 2008, p.13).

Nesse contexto de modernização onde o imperativo foi a integração do setor primário à indústria, os incentivos para a produção cafeeira no Paraná foram retraídos, enquanto se ampliavam para gêneros agrícolas que atendiam melhor ao princípio da agroindustrialização.

## TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM AGRÍCOLA DO NORTE DO PARANÁ: perspectivas sobre o processo de retração da cafeicultura (1960-1975)

Juliane Roberta Santos Moreira; Alessandra Izabel de Carvalho

Desse modo, era preciso acentuar o desestímulo do cafeicultor, já delineado pela baixa de preços e outros agentes, enquanto encorajava sua inclinação à diversificação. Em 1975, com a ocorrência de geadas, principalmente da geada de 18 de julho, as mudanças que ocorriam no campo se intensificaram com a erradicação abrupta da lavoura cafeeira, enfatizada naquele momento como emblema da fragilidade da dependência do cultivo de uma única espécie.

Essa proposta de pesquisa se inicia com a hipótese de que, ao enfatizar a ação destruidora de um fenômeno natural para justificar a inviabilidade do cultivo até então desenvolvido, se produziu toda uma discursividade de convencimento dos agricultores de que a incidência de geadas severas, um elemento extremamente suscetível ao sistema climático daquele espaço, poderia incidir novamente sobre a lavoura, independente do investimento estatal.

Pádua (2013 p. 36) aponta que um dos movimentos estimulados pelo governo militar foi a “conversão de antigas áreas de agricultura tradicional, com forte presença de populações camponesas que viviam informalmente em grandes propriedades, em grandes unidades de agronegócio baseadas no uso de máquinas e agroquímicos”. Para a execução dos planejamentos estatais da década de 1970, interessava o estabelecimento de um novo modelo agrícola, melhor correspondido pelo cultivo das chamadas lavouras brancas (soja, trigo, entre outras).

Desse modo, pretendemos por meio da análise da documentação oficial e dos jornais locais compreender a ação do Estado para um processo de modificação da agricultura da região norte do Paraná, com impacto direto nas relações ali desenvolvidas, com a diminuição da área cultivada com cafeeiros para uma distinta configuração fundiária e remodelação dos agroecossistemas anteriormente organizados.

Ao concordamos com Worster (2003 p. 26) que “uma das questões mais interessantes é quem ganhou e quem perdeu poder quando os modos de produção mudaram”, nos interessa investigar como se desenvolveu o processo de retração da cafeicultura no Paraná e o estabelecimento de uma nova lógica agroindustrial. A intenção é compreender a quem interessavam as transformações que ocorriam no campo, quais grupos se beneficiaram e quais sustentaram esse empreendimento, de modo a refletir sobre os diferentes sentidos atribuídos a essas mudanças pelos distintos atores sociais.

### **JUSTIFICATIVA**

Stuart McCook, ao estudar a ocorrência da epidemia da ferrugem do café na América Latina, aponta que a doença foi uma das causas das mudanças operadas nas lavouras de café após a Segunda Guerra. O autor ressalta, no entanto, que “os cultivadores de café, em vários momentos e locais,

## TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM AGRÍCOLA DO NORTE DO PARANÁ: perspectivas sobre o processo de retração da cafeicultura (1960-1975)

Juliane Roberta Santos Moreira; Alessandra Izabel de Carvalho

também se preocuparam com geadas e secas, com outras doenças e pestes (mais seriamente, a broca-do-café), com a instabilidade dos preços, com conflitos civis, e incontáveis outros problemas” (2008 p. 111). Assim, temos aqui o que Worster, expõe como sendo a postura de muitos historiadores ambientais, ou seja, a de que “o historiador não pode rigidamente aderir a priori a qualquer teoria única da causalidade, mas deve estar aberto ao contexto e ao tempo” (2003 p. 27).

No processo de diminuição da área cultivada com cafeeiros no Paraná, estiveram em pauta a oscilação dos preços do produto, a ocorrência da infestação de organismos prejudiciais às plantas, as adversidades climáticas e o estímulo à produção de outros gêneros agrícolas, que consumiam os insumos da agroindústria, em um contexto de fortalecimento das ações modernizadoras que remodelavam o espaço agrário no Brasil. No entanto, pela abrangência e consequências da geada ocorrida em 18 de julho de 1975, foi essa adversidade climática que ganhou enfoque nos trabalhos acadêmicos sobre a questão do café no Paraná, figurando em alguns como a principal causa da retração da cafeicultura.

Para Serra, a geada foi o “golpe de misericórdia” para a cafeicultura do Paraná. Pela erradicação dos cafeeiros em fase produtiva, o autor considera que “uma noite de baixas temperaturas foi suficiente para sepultar uma fase e abrir caminho para uma nova fase da questão agrária regional” (2015 p. 30). Apesar da relevância atribuída ao fenômeno meteorológico, o autor expõe que as lavouras de café perderam espaço na produção agrícola do Paraná após as resistências dos cafeicultores serem vencidas pelo desestímulo do Estado.

Rodrigues & Pelegrini propõem a análise do acontecimento e atentam às transformações socioculturais ocorridas em Ivatuba (PR). Para eles, a partir da geada abriu-se espaço para a gradativa diversificação das atividades agrícolas da soja e do milho e forjou-se o êxodo rural como uma de suas consequências, sendo que “a sua relevância [da geada de 1975] é tão grande, que ela pode ser considerada como um daqueles momentos em que um único fato é capaz de desencadear mudanças históricas” (2012 p. 4). Para esses autores, a geada foi considerada a causa e as consequências foram o desemprego no campo, o êxodo rural e a paulatina mecanização que se assistiu posteriormente.

Para Dezordi, que abordou em seu estudo o distrito de Agro Cafeeira, localizado no município de Matelândia, a geada de 1975 “decretou o fim do cultivo de café em muitas cidades do Estado do Paraná” (2013 s/p). No entanto, não foi abordado o contexto do estado no período, de forma isolada a geada foi apontada como o motivo para a ruptura do sucesso da lavoura.

Miranda & Ragusa (2014) abordaram o período inicial da década de 1970, quando a lavoura foi instalada em São Pedro do Ivaí (PR). Através de relatos orais produzidos por Miranda, percebemos que

## TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM AGRÍCOLA DO NORTE DO PARANÁ: perspectivas sobre o processo de retração da cafeicultura (1960-1975)

Juliane Roberta Santos Moreira; Alessandra Izabel de Carvalho

a doença da ferrugem e a broca do café e os baixos preços desestimularam os agricultores a continuar na atividade. A lavoura cafeeira de São Pedro do Ivaí não teria resistido por muito tempo após a geada de 1975 e os agricultores sentiram sua inviabilidade. Nesse estudo não há menções sobre a modernização, a mecanização e o contexto macroeconômico vivenciados no Paraná, sendo tratados apenas o êxodo rural e as motivações de melhoria nas condições de vida.

No livro *Epopéia do Café no Paraná*, Pozzobon versa sobre a retração e adequação tecnológica vivenciada pelas lavouras cafeeiras no estado entre o período de 1975 a 2000. Pozzobon, que na ocasião da geada trabalhava como técnico agrícola do Instituto Brasileiro do Café (IBC), a considerou como um evento de divisão da “velha e a nova cafeicultura implantada através de um novo modelo tecnológico” (2006 p. 150). Todavia, para o declínio quantitativo da produção cafeeira, apontou a influência de outros agentes como a escalada inflacionária, a ferrugem do café, a legislação trabalhista no campo, a concorrência com os salários da indústria e a expansão da soja.

Acreditamos que a contribuição de nosso estudo é dada na problematização do contexto do período em que se desenvolveu o processo de retração da cafeicultura no Paraná, dando ênfase às modificações impostas à agricultura, analisando o papel dos planejamentos federais, da ação dos governos estaduais para executá-los e como eles foram colocados em prática no campo. A geada de 1975 foi indubitavelmente um fenômeno climático com consequências de grandes proporções para a lavoura do café. Mas, em função das necessidades dos empreendedores do novo modelo de agricultura, a queda da cafeicultura no Paraná já havia sido decretada bem antes daquele fatídico 18 de julho.

**Objetivo geral:** Analisar o processo de retração do cultivo de café no Paraná nas décadas de 1960 e 1970, a partir do planejamento político-econômico do governo militar, sob o viés do desenvolvimentismo. Buscamos compreender a ação estatal para a promoção das transformações promovidas no campo nesse período.

### **Objetivos específicos:**

Analisar como as ações governamentais influenciaram as transformações nas práticas e paisagens agrícolas na região norte do Paraná;

Investigar como ocorreu o processo de retração da área cultivada com cafeeiros no Paraná;

Analisar as visões expostas na mídia impressa regional sobre a exploração dos recursos naturais e a utilização de tecnologias mais sofisticadas para plantio e colheita, influenciada pela modernização da agricultura.

Levantar nas fontes apontamentos sobre o uso, a conservação, e o sentido atribuído ao mundo natural no processo de transformações que ocorriam.

# TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM AGRÍCOLA DO NORTE DO PARANÁ: perspectivas sobre o processo de retração da cafeicultura (1960-1975)

Juliane Roberta Santos Moreira; Alessandra Izabel de Carvalho

## METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos faremos a análise crítica dos planos de governo para a economia do Brasil e do Paraná durante as décadas de 1960 e 1970. Ou seja, buscaremos refletir sobre os direcionamentos que os governos pretendiam para a economia, com ênfase ao setor primário.

Em nível federal serão analisados os Planos Nacionais do Desenvolvimento I e II. As resoluções desses planejamentos estiveram presentes ao longo do período estudado e pretendiam atender às demandas econômicas do país em acordo com a ideologia desenvolvimentista.

O primeiro PND foi apresentado em 1971, durante a gestão presidencial de Emílio Garrastazu Médici. Esse planejamento esteve vigente de 1972 até 1974. Visava a instalação de infraestrutura e investimentos em ciência e tecnologia, entre outros pontos de apoio para a expansão industrial.

O segundo PND promulgado em 1974 perdurou por toda a gestão de Ernesto Geisel, em vigência de 1975 até 1979. Esse planejamento tinha como foco a diminuição de importações. Para tanto, enfatizava o desenvolvimento de indústrias e produção de insumos básicos. Para o setor agropecuário, o II PND previa a abertura de novas frentes de exportação e o fomento a agroindústria.

A fim de observar a repercussão e como eram executados os caminhos para atingir as metas de desenvolvimento do setor agropecuário, sobretudo a cafeicultura, levantamos os boletins da autarquia reguladora da produção e comércio do café, o IBC, de 1968 até 1971. Essas publicações mensais apresentam em resumo acontecimentos da política e atuação do IBC no país, assim como assuntos pertinentes à lavoura discutidas no senado. Em alguns exemplares há comentários de representantes de cooperativas e municípios sobre a política cafeeira. Esses boletins contêm posicionamentos e intenções que interessavam ser divulgadas em período anterior. Há ainda outras publicações do IBC, como manuais de recomendações e estudos referentes à década que compreende o recorte temporal proposto.

Para compreender a articulação entre os planos nacionais e estaduais, analisaremos uma série documental de planejamentos e estudos preliminares realizados a nível estadual para o levantamento da situação econômica e de infraestrutura no estado. Dentre esses, constam os Planos Regionais Industriais Leste, Norte e Oeste do Paraná, estudo realizado por diferentes profissionais ligados à Universidade Federal do Paraná (1975), a documentação da Companhia de Desenvolvimento do Paraná (CODEPAR) e do Banco de Desenvolvimento do Paraná (BADEP), ambos de 1963 até 1975.

## TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM AGRÍCOLA DO NORTE DO PARANÁ: perspectivas sobre o processo de retração da cafeicultura (1960-1975)

Juliane Roberta Santos Moreira; Alessandra Izabel de Carvalho

Para apreender as atitudes e percepções dos diferentes grupos sociais envolvidos na reformulação do ambiente agrícola na região norte do Paraná, interessam-nos os jornais de circulação local e regional nos municípios em que se desenvolvia a atividade cafeeira. Ao discutir a temática da agricultura e agroindústria, os jornais construíam discursos articulados com suas ligações políticas e empresariais, e refletir sobre isso nos possibilita algumas perspectivas de análise. Temos claro que é preciso pensar as fontes jornalísticas em sua inserção histórica, “enquanto força ativa da vida moderna, muito mais ingrediente do processo do que registro dos acontecimentos” (CRUZ; PEIXOTO. 2007, p. 257). A imprensa possui interesses distintos, e para compreendê-los é necessário historicizá-los. Nesse processo, primeiramente vamos levantar a trajetória dos jornais analisados e dos grupos econômicos que a eles estiveram ligados a fim de apreender os discursos da imprensa sobre a situação da agricultura, sobretudo da cafeicultura, as ações governamentais sobre esse setor e o seu papel na difusão de novas práticas agrícolas.

Entre os materiais já levantados estão os jornais *Panorama*, que circulou em Londrina de março de 1975 até outubro de 1976 e *Folha de Londrina*, ainda em circulação, disponibilizados pela biblioteca do Museu Histórico de Londrina e Biblioteca Pública do Paraná.

Serão analisados os suplementos *Edição Histórica: Panorama Aventura* e *Panorama Economia*, ambos de março de 1975. Ano expressivo para a lavoura cafeeira do estado devido ao evento da geada negra, em julho. Estão disponíveis no acervo da biblioteca do MHL as edições do *Folha de Londrina* a partir do ano de 1968. Essas edições nos interessam, pois apresentam visões acerca da situação vivenciada pela cafeicultura em tempos de intensas modificações no campo. Será levantado ainda no Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH), na Universidade Estadual de Londrina, as edições do *Jornal Agro-Pecuário*, publicação específica sobre a agricultura desenvolvida na região, que esteve em circulação de 1964 até 1975.

A partir desse recorte de fontes, temos a intenção de compreender sob quais diretrizes se operou a ação de diferentes grupos sociais (políticos, agricultores grandes, médios e pequenos, e mídia) no processo de reformulação dos sistemas agrícolas na região norte do Paraná. Cabe salientar que nossa abordagem pretende ir além do viés econômico e social do tema, analisando as implicações ambientais desse processo.

### RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados aqui apresentados em caráter parcial correspondem ao levantamento bibliográfico que aponta os interesses governamentais na reformulação da agricultura e a análise do discurso apresentado no *Jornal Panorama*, de Londrina, sendo: *Edição Histórica: Panorama Economia*, publicada

## TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM AGRÍCOLA DO NORTE DO PARANÁ: perspectivas sobre o processo de retração da cafeicultura (1960-1975)

Juliane Roberta Santos Moreira; Alessandra Izabel de Carvalho

no mês de estreia do periódico, em março de 1975, assim como as edições de 17 a 20 de julho desse mesmo ano.

De acordo com Trintin e Izepão (2003), o governo estadual foi o condutor do processo de desenvolvimento econômico no Paraná, substituindo a CODEPAR (Companhia de Desenvolvimento do Paraná) pelo BADEP (Banco de Desenvolvimento do Paraná), em 1968, de modo que modificou também as estratégias. Segundo apontamento do IPARDES a

Crença de que o Estado deveria ser o principal promotor deste desenvolvimento levou o Governo do Paraná a se engajar em várias experiências de planejamento desde o início dos anos setenta, concatenados aos objetivos dos PNDs – Planos Nacionais de Desenvolvimento que propunham, entre outras coisas, a criação de novos pólos agroindustriais no sul do país [...] (apud TRINTIN & IZEPÃO 2003, p. 3).

Diante desse contexto, a predominância do cultivo cafeeiro já não interessava mais ao planejamento econômico estatal, de modo que era preciso diversificar as culturas agrícolas do estado para exportação, abastecer a demanda interna e absorver os insumos industriais. Assim, era preciso acentuar o desestímulo do cafeicultor, já delineado pela baixa de preços e outros agentes, enquanto encorajava sua inclinação à diversificação.

Concomitante ao processo de modernização do campo ocorreu a geada negra em 18 de julho de 1975 que colaborou para erradicar o parque cafeeiro do estado abruptamente. Com o advento desse evento climático, as modificações já em marcha foram aceleradas. A geada foi apontada não apenas como um sinal da fragilidade da cafeicultura, mas “vendida” como motivo derradeiro da atividade no estado.

No jornal londrinense *Panorama*, no momento anterior à ocorrência da geada, as dificuldades da lavoura cafeeira eram discutidas pelas autoridades e grandes produtores de café. A sugestão levantada por esses personagens para questões de desempenho da atividade eram os investimentos em lavouras racionalizadas, com a utilização de técnicas diferentes das que vinham sendo tradicionalmente empregadas. No entanto, era ressaltada a continuação viável das lavouras cafeeiras no estado.

Em março de 1975, observamos o favorecimento ao café, ainda que sejam apontadas dificuldades de rendimentos, o pequeno retorno ao produtor na venda aos beneficiadores e posteriores quedas de preços no mercado internacional. O retorno do subsídio do governo ao café também foi requerido, mas houve críticas sobre a prática do crédito rural, que teria um viés seletivo com as altas taxas de juros impostas ao financiamento.

O discurso referente à viabilidade da manutenção das lavouras cafeeiras se tornou pessimista após o revés sofrido em 18 de julho de 1975, quando os cafeeiros em produção foram acometidos pela geada negra.

## TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM AGRÍCOLA DO NORTE DO PARANÁ: perspectivas sobre o processo de retração da cafeicultura (1960-1975)

Juliane Roberta Santos Moreira; Alessandra Izabel de Carvalho

Após o evento da geada de 1975, diante da erradicação dos cafezais do estado, o *Panorama* ressaltou os riscos da dependência econômica do setor primário e a fragilidade da lavoura cafeeira tradicional. A geada negra fora utilizada pelo periódico para articular a opinião pública sobre os problemas da agricultura, ao tempo que propunha a diversificação das lavouras e a dinamização da produção com os recursos da mecanização. A modernização agrícola que vinha sendo demonstrada como inevitável em publicações anteriores foi destacada como solução para a recuperação da agricultura pós-geada.

A chamada modernização do campo e a rápida dispersão dos trabalhadores das lavouras de café após esse evento agravaram o movimento de êxodo rural, com aumento do desemprego no campo. O que se assistiu a partir da década de 1980 foi a inversão do quadro populacional, quando a população urbana superou o número da população residente nas áreas rurais. O incremento das bases técnicas, através dos órgãos de pesquisas agrícolas e dos insumos industriais colaborou para a construção de complexos agroindustriais, alterando o panorama agrícola do estado.

Compreendemos a partir da análise desse periódico que, apesar de a geada negra de 1975 ter permanecido como um marco na agricultura do estado e nas memórias de suas populações, serviu como um acelerador de medidas que já estavam “postas sobre a mesa” em planejamentos econômicos estatais anteriores.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha cara orientadora, professora Alessandra Izabel de Carvalho a todo apoio e incentivo com que tem me acompanhado nessa jornada. Ao professor Christian Brannstrom, co-orientador dessa pesquisa e aos professores do Departamento de História da UEPG, colegas do Laboratório de Pesquisa em Memória, Cultura e Natureza e aos amigos sempre dispostos a colaborar com um apontamento crítico, em especial à Tayná Gruber, Thiago Rafael de Souza e Josiane Santini.

### REFERÊNCIAS

Cancian, N. A. Cafeicultura paranaense: 1900/1970. Curitiba: Grafipar, 1981.

Cronon, W. Modes of Prophecy and Production: Placing Nature. *The Journal of American History*. Bloomington, v. 76, n. 4, p. 1122- 1131, mar. 1990.

Cruz, H. F; Peixoto, M. R. C. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. *Projeto História*, São Paulo, n. 35, p. 253-270, dez. 2007.

TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM AGRÍCOLA DO NORTE DO PARANÁ: perspectivas sobre o processo de retração da cafeicultura (1960-1975)

Juliane Roberta Santos Moreira; Alessandra Izabel de Carvalho

Dezordi, M. A. “geada negra” de 1975 no distrito de Agro Cafeeira, Matelândia: História e Memória. In: Encontro Regional Sul de História Oral, 7.,2013, Foz do Iguaçu/PR. *Anais...* Foz do Iguaçu/PR, UNILA, 2013.

Gerhardt, M. Uma história ambiental da modernização da agricultura: o norte do Rio Grande do Sul. *História: Debates e Tendências*. v. 16, n. 1, jan./jun. 2016, p. 166-180.

Gregg, S. M. *Cultivating an agro-environmental history*. In: Sackman. D. A companion to American Environmental History. Nova York: Wiley-Blackwell, 2010.

Lohn, R. L. Mitologias do desenvolvimento: extensão rural e modernização: o caso de Santa Catarina (décadas de 1950 e 1960). *Espaço Plural*, ano IX, n. 18, p. 9-17, 2008.

Mccook, S. Crônica de uma praga anunciada epidemias agrícolas e história ambiental do café nas Américas. *Varia historia*. Belo Horizonte, v. 24,n. 39,p. 87-111, June 2008 .

Miranda, E. A; Ragusa, H. Os efeitos da geada negra de 1975 para os trabalhadores da lavoura de café de São Pedro do Ivaí-Paraná. *Ateliê de História UEPG*, v. 2, n. 2, p. 67-75, 2014.

Moreira J. R. S. Modernização agrícola e o declínio da cafeicultura: pós-geada de 1975 nas páginas do *Panorama* (Norte do Paraná). In: XVI Semana de História – Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2016, Londrina, PR. *Anais* (on-line). Disponível em: < <http://www.uel.br/cch/his/XVISEMHIS/>>. Acesso em 26 jan. 2017.

Pádua, J. A. Natureza e território na construção do Brasil. In: Leal, C; Pádua, J. A; Soluri, J. *Novas Histórias Ambientais da América Latina e do Caribe*. RCC Perspectives, 2013/7. 33-39 p.

Panorama, Londrina, 1975, várias edições.

Panorama, Londrina, 9 mar. 1975, *Edição Histórica (Economia)*.

Pozzobon, I. *A epopéia do café no Paraná*. Londrina: Grafmarke, 2006.

Rodrigues, J. P. P; Pelegrini, S. C. A.. Memória e História: os dissabores da geada negra em Ivatuba-Paraná. In: Congresso Internacional de Museologia, 2., 2012, Maringá/PR. *Anais...* Maringá/PR, Museu da Bacia do Paraná, 2012, v. 2, p. 1-9.

Serra, E. O novo modelo agrícola e a proletarização do trabalhador rural no norte do Paraná. In: ROSAS, C. A. R. F (Org.). *Perspectivas da Geografia Agrária no Paraná: abordagens e enfoques metodológicos*. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015. 25-38 p.

TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM AGRÍCOLA DO NORTE DO PARANÁ: perspectivas sobre o processo de retração da cafeicultura (1960-1975)

Juliane Roberta Santos Moreira; Alessandra Izabel de Carvalho

Trintin, J. G; Izepão, Rosalina Lima. Estado, planejamento e desenvolvimento industrial no Paraná. In: Simpósio Nacional de História, 22., 2003, João Pessoa/PB. *Anais...* João Pessoa/PB, ANPUH, 2003.

Worster, D. Transformações da terra: para uma perspectiva agroecológica na história. *Ambiente & Sociedade*. vol. n° 2. Ago./dez. 2002. Vol. VI – n°1 – jan./jul. 2003.

Transformations on the agricultural landscape of the North of Paraná:  
Prospects about the retraction process of coffee planting

**ABSTRACT**

In July, 18<sup>th</sup> of 1975 the phenomenon known as Black Frost hit Paraná provoking great harm to the agriculture of the state, mainly the coffee farms in the Northern region, eradicated due to the freezing of the sap of the coffee trees. This frost is a historic landmark in the state, since coffee growers intensified their restlessness about the future of the coffee farming which, besides the climatic adversities, suffered from low prices, infestations of harmful organisms to the plants and the discouragement of the state to this activity. Until the early years of the 1970's, the coffee growing in the Northern region of Paraná lead the Brazilian production, however, since the previous decade, the efforts of the state were drawn to reorganize the agricultural and cattle raising space in this region, encouraging the diversification of agricultural genres, the technification of the developed plantings, among other measures that favored the decline in coffee tree planting. However, it has been common sense that the frost of 1975 was the first motive of this process, a perception that was reinforced by newspapers, public organs publications and even scholarly works. Our main objective is to reflect through the critical analysis of official documents and regional press articles about the actions developed by the state and federal governments that contributed to the decline in the area of coffee growing in Paraná. We expect to understand the acting elements in the process, their actions and meanings in the context of intensification of the modernization of agriculture, demystifying the frost as the main reason to “the end” of the planting of coffee in the state.

**Keywords:** Planting of coffee; Black Freeze; agricultural modernization.